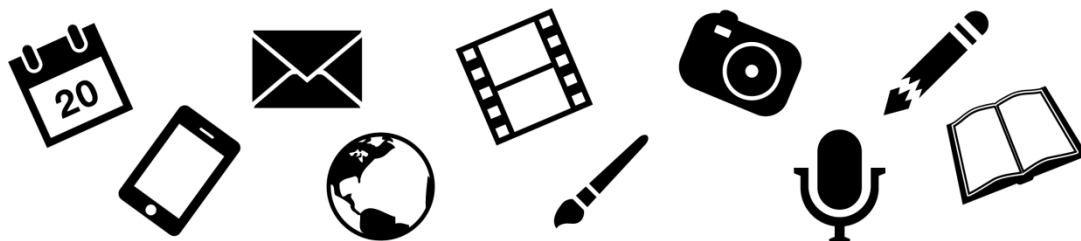




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**04 de setembro de 2019**

**Diário Catarinense**  
**Capa e Educação**  
"UFSC terá verba menor em 2020"

UFSC terá verba menor em 2020 / Orçamento / Projeto de Lei Orçamentária Anual / PLOA / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão / Vladimir Arthur Fey / Ministério da Educação / MEC / Reserva de Contingência / Future-se / Conselho Universitário / Assembleia Universitária / Vestibular / Ubaldo Cesar Balthazar / Reitor / Restaurante Universitário / RU / Capes / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Bolsas / Cortes / Presidente da República / Jair Messias Bolsonaro / PSL / Superintendente de Pós-Graduação / Juarez Vieira do Nascimento / UFFS / Universidade Federal da Fronteira Sul / Udesc / Universidade do Estado de Santa Catarina / Blumenau

**EDUCAÇÃO**

# ORÇAMENTO DA UFSC PARA 2020 TEM QUEDA DE 30% NA VERBA DE CUSTEIO

Lei Orçamentária Anual prevê R\$ 66 milhões a menos para manutenção da instituição. Governo federal ainda criou fundo de reserva com valor que só pode ser utilizado mediante aprovação do Congresso Nacional

**PÁGINA 6**

**CAPES** Um total de 242 bolsas foi cortado no Estado | 7

**FUTURE-SE** Conselho Universitário rejeita adesão ao projeto | 7



Estudantes voltaram a lotar auditório em reunião ontem

# UFSC TERÁ VERBA MENOR EM 2020

Projeto de Lei Orçamentária apresentado pelo governo prevê leve aumento no orçamento global, mas redução acentuada nos valores para custeio

**JEAN LAURINDO**

jean.laurindo@somosnsc.com.br

**E**m meio a um cenário de incertezas, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pode enfrentar ainda mais dificuldades no próximo ano. O projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA) entregue pelo governo federal ao Congresso prevê que o orçamento total a ser destinado à universidade em 2020 será de R\$ 1,55 bilhão. O valor é R\$ 31,6 milhões maior do que o previsto em 2019, o que representa 2%.

O que pode parecer uma boa notícia, no entanto, está longe de sinalizar uma solução para os problemas financeiros que a UFSC enfrenta. Isso ocorre porque em relação à verba discricionária – que compreende custeios e investimentos geridos pela própria universidade – o valor é 28% menor. Só para

custeio, a redução chega a 30%.

A quantia de R\$ 1,55 bilhão representa o orçamento global previsto para UFSC em 2020. Esse valor se divide entre verba para gastos obrigatórios, como pagamento de salários e aposentadorias – que respondem pela maior fatia e não podem sofrer alterações –, e discricionários. É sobre essa segunda parcela que ocorreram os cortes feitos pelo governo federal em maio deste ano, e que sofrerão impacto novamente no ano que vem.

Para 2020, essa parte terá um valor 28% menor do que o orçado para os gastos de 2019. O orçamento apresentado ao Congresso prevê R\$ 165,4 milhões de verba para despesas discricionárias, contra R\$ 231,5 milhões projetados na peça orçamentária feita no ano passado.

O secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão da UFSC, Vladimir Arthur Fey, explica

que nesse valor estão contabilizadas ainda receitas próprias da universidade e benefícios sociais que seriam ligados a pessoal. Segundo ele, quando analisados apenas os recursos estritamente destinados ao custeio da instituição, para gastos como limpeza, vigilância, portaria e energia elétrica, a queda nas receitas previstas chega a 40%.

## RESERVA DE CONTINGÊNCIA

Uma parte dessa redução na verba para despesas discricionárias é justificada porque o governo separou uma fatia do orçamento para a chamada “reserva de contingência” (R\$ 83 milhões). Segundo Fey, é a primeira vez que essa reserva aparece no orçamento da instituição. A reitoria pretende buscar mais informações sobre esse valor, se será ou não disponibilizado junto com os demais re-

ursos orçados no próximo ano.

– Se isso se confirmar, seria um cenário pior do que o desse ano, porque se pensarmos só no discricionário temos R\$ 50 milhões bloqueados e esse montante da reserva (de contingência) está em R\$ 83 milhões. Precisamos aguardar informações a respeito disso, entender melhor o que é a reserva de contingência. A gente espera que no Congresso isso possa ser debatido, detalhado, e já incorporado ao uso normal pelas universidades – defendeu Fey.

Procurado pela reportagem, o Ministério da Educação (MEC) informou que a reserva é uma previsão orçamentária permitida por lei e confirmou que o valor não ficará disponível para a universidade. “Os recursos serão utilizados para abertura de créditos adicionais e estão condicionados à aprovação de projetos pelo poder legislativo”, resumiu, por meio da assessoria.

**ORÇAMENTO PARA A UFSC EM 2020**

DESPESA	PLQA 2019	PLQA 2020	VARIÇÃO
Pessoal e encargos sociais	R\$ 1.291.876.077	R\$ 1.306.225.410	+1,1%
Outras despesas correntes (custeio)	R\$ 223.452.622	R\$ 156.640.568*	-29,9%
Investimentos	R\$ 8.085.033	R\$ 8.819.044	+9%
Reserva de contingência		R\$ 83.412.282	
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.523.413.732</b>	<b>R\$ 1.555.097.304</b>	<b>+2%</b>

Queda da verba discricionária -28,6%

\* NAS CONTAS DA UNIVERSIDADE, ESSE VALOR APRESENTADO PELA LOA INCLUI UMA PARCELA VOLTADA A BENEFÍCIOS SOCIAIS, QUE PRECISARIAM SER DESTINADAS A DESPESAS DE PESSOAL E NÃO DE CUSTEIO. NESTE CASO, A QUEDA NOS GASTOS COM CUSTEIO CHEGARIA A 40% NOS CÁLCULOS DA INSTITUIÇÃO.

FONTE: PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA DA UNIÃO (PLOA) PARA 2020

## Cortes na Capes vão atingir 242 bolsas de pesquisa em SC

**LUCAS PARAIZO**  
lucas.paraizo@somosnsc.com.br

fazendo separadamente as contas do impacto.

O novo corte de 5.613 bolsas de mestrado e doutorado no Brasil, anunciado na última segunda-feira pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), atinge a produção científica em universidades catarinenses. Conforme dados divulgados pela Capes ontem e já comunicados por ofício aos reitores de instituições, pelo menos 242 bolsas serão congeladas a partir deste mês em Santa Catarina. Com isso, o governo deixará de investir R\$ 1,6 milhão em pesquisas catarinenses até o fim do ano.

Os cortes afetam bolsas que seriam abertas a partir de setembro, com a implementação de novos pesquisadores após a conclusão de pesquisas anteriores. Com isso a Capes garante que nenhuma pesquisa em andamento será prejudicada, cortando apenas o investimento em novos projetos até o fim de 2019.

O ato é o terceiro desde o início do governo Jair Bolsonaro (PSL). Neste ano, a Capes já teve R\$ 819 milhões contingenciados, e no primeiro orçamento feito pelo governo para 2020 o órgão perde metade da verba — que passaria de R\$ 4,25 bilhões para R\$ 2,20 bilhões.

A maior parte dos cortes em bolsas da Capes no Estado atinge a UFSC, que já comunicou os coordenadores que não abrirá 56 bolsas (37 de doutorado e 19 de mestrado). O número se soma a outras 70 bolsas que entraram nos cortes de maio e, segundo o superintendente de Pós-Graduação Juarez Vieira do Nascimento, pode ser ainda maior nos próximos meses.

Outra instituição afetada e que já contabilizou as perdas é a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Segundo o setor de pós-graduação, 24 bolsas que seriam abertas a partir deste mês já foram congeladas e os alunos serão comunicados.

No Oeste, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) também foi comunicada e sabe que não poderá abrir cinco novas bolsas de mestrado que estavam previstas para setembro.

A Capes não divulga o total de bolsas bloqueadas em cada universidade de SC. Assim, cada instituição comunicada está

### APREENSÃO ENTRE OS PESQUISADORES

Uma das situações que mais preocupa os pesquisadores e as universidades é a dos alunos que largaram empregos por conta das bolsas. Muitos editais não permitem que o estudante contemplado tenha outro trabalho ou fonte de renda oficial para poder receber a bolsa de pesquisa científica. Por isso, muitos pesquisadores que haviam sido aprovados para as bolsas que abririam este mês já estavam contando com a renda.

É o caso de Leona Carolina da Silva Marques, 24 anos. Graduada em Engenharia de Petróleo e terminando a licenciatura em Química, ela era professora da rede estadual de ensino em Penha, no Litoral Norte, e largou o emprego para iniciar pesquisa como bolsista na UFSC.

— O edital para o mestrado tinha saído no semestre passado e o programa contemplava duas bolsas. Elas seriam para os melhores colocados e um dos critérios era que a pessoa não poderia ter vínculo trabalhista. Eu dava aula em escola e desisti justamente para pegar a bolsa e me dedicar ao mestrado. Comecei a pesquisa no laboratório da UFSC em Blumenau no mês passado e o dinheiro já deveria ter caído, mas por enquanto nada — explica.

Leona conta que a dedicação exclusiva à pesquisa é essencial para a qualidade do projeto. No caso dela, a pesquisa envolveria complexos de cobre como catalisadores na degradação do meio ambiente e também complexos utilizados na doença de chagas.

— Agora fico me perguntando como que eu vou fazer. Provavelmente vou ter que procurar outro serviço e fazer o mestrado ao mesmo tempo. A qualidade da pesquisa só tende a piorar, a dedicação também. Infelizmente, prejudica demais. O meio acadêmico está sendo atacado, a produção científica está sendo atacada. A gente que vive a realidade sabe que não é fácil desenvolver algum projeto que vai gerar impacto na sociedade, então me entristece quem acha que pesquisa não é trabalho — desabafa a estudante.

## Conselho Universitário rejeita o programa Future-se

O Conselho Universitário da UFSC aprovou ontem moção que rejeita integralmente o texto do projeto Future-se. O posicionamento acompanha o que havia sido recomendado pela comunidade acadêmica, formada por estudantes, professores e técnicos, em assembleia de segunda-feira.

Uma comissão analisou o conteúdo do projeto desde a divulgação, em julho. Ontem, diretores dos 11 centros acadêmicos de diferentes áreas e dos outros quatro campi da UFSC pelo Estado se posicionaram de forma unânime contra o Future-se.

O projeto, proposto pelo governo federal, pretende criar novas formas de financiamento das universidades federais, com gestão feita por organizações sociais e criação de um fundo privado. O programa também propõe mais proximidade entre instituições e a iniciativa privada.

Na prática, o Future-se ainda é apenas uma minuta de um projeto de lei. Até o dia 15 de agosto, foram recolhidas sugestões da comunidade. Agora, o MEC deve analisá-las antes de enviar um projeto de lei ao Congresso. Isso ainda não tem data definida para ocorrer. A manifestação aprovada ontem serve como uma posição inicial da UFSC sobre o tema. Pelo país, mais de 40 das 58 universidades federais também já fizeram manifestações críticas ao programa.

“Em um contexto de medidas de bloqueio e drásticos cortes orçamentários, ao qual estão submetidas as instituições federais de ensino, e da absoluta ausência de diálogo para a proposição desse programa, a análise do PL trouxe muitas incertezas quanto aos reais benefícios em prol da manutenção financeira de todo sistema universitário

público, e muitas dúvidas a respeito dos impactos acadêmicos que o programa pode trazer às instituições federais de ensino superior”, diz um trecho da moção aprovada pelo conselho.

### VESTIBULAR ESTÁ MANTIDO

Na segunda-feira, os estudantes também aprovaram posicionamentos sobre outros temas. Um exemplo seria a suspensão do vestibular 2020. Ontem, a UFSC emitiu nota confirmando a realização das provas. O edital deve ser lançado amanhã.

Na reunião de ontem, o tema foi um dos mais comentados pelos estudantes. A maior parte dos que se manifestaram criticaram a proposta de suspensão do vestibular sugerida pelos alunos, alegando que isso “fecharia as portas” da instituição, sobretudo para alunos negros e carentes.

Na reunião do conselho, no entanto, não houve decisão. O reitor afirmou que uma nova sessão do conselho será convocada para a próxima semana para analisar a questão.

### RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Na abertura da reunião, o reitor Ubaldo César Balthazar, prometeu manter o Restaurante Universitário (RU) aberto para todos os estudantes, e não apenas para os isentos, enquanto a instituição tiver recursos.

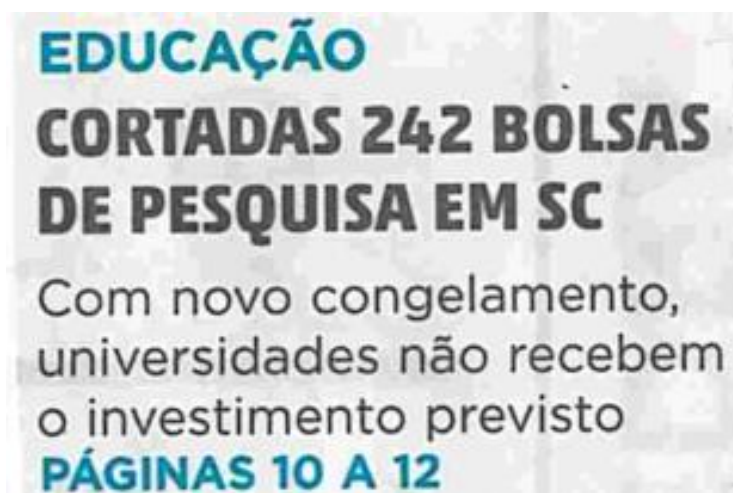
A decisão contraria uma das medidas que haviam sido antecipadas pela reitoria na sexta-feira. Entre as nove ações anunciadas, caso o governo federal não libere os recursos bloqueados, estava a limitação do RU apenas aos alunos de baixa renda, isentos de cobrança.

**PROPOSTO PELO GOVERNO FEDERAL, O FUTURE-SE PRETENDE CRIAR NOVAS FORMAS DE FINANCIAMENTO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS, COM GESTÃO FEITA POR ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E CRIAÇÃO DE UM FUNDO PRIVADO.**

**A Notícia**  
**Capa e Educação**

“Cortes na Capes afetam 242 bolsas de pesquisa em SC”

Cortes na Capes afetam 242 bolsas de pesquisa em SC / UFSC /  
Universidade Federal de Santa Catarina / Ministério da Educação / MEC /  
Future-se / Conselho Universitário / Assembleia Universitária / Vestibular /  
Ubaldo Cesar Balthazar / Reitor / Restaurante Universitário / RU /  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Bolsas /  
Cortes / Presidente da República / Jair Messias Bolsonaro / PSL /  
Superintendente de Pós-Graduação / Juarez Vieira do Nascimento / UFFS /  
Universidade Federal da Fronteira Sul / Ocupação / Nomeação / Marcelo  
Recktenvald / Doutor em Administração / Udesc / Universidade do Estado  
de Santa Catarina / Blumenau



# CORTES NA CAPES AFETAM 242 BOLSAS DE PESQUISA EM SC

Novo congelamento do MEC faz com que universidades catarinenses deixem de receber investimento de R\$ 1,6 milhão até o fim do ano

LUCAS PARAIZO

lucas.paraizo@somosnsc.com.br

**O**novo corte de 5.613 bolsas de mestrado e doutorado no Brasil, anunciado na última segunda-feira pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), atinge em cheio a produção científica em universidades catarinenses. Conforme dados divulgados pela Capes ontem e já comunicados por ofício aos reitores de instituições no Estado, pelo menos 242 bolsas serão congeladas a partir deste mês em Santa Catarina. Com isso, o governo deixará de investir R\$ 1,6 milhão em pesquisas catarinenses até o fim do ano.

Os cortes afetam bolsas que seriam abertas a partir de setembro, com a implementação de novos pesquisadores após a conclusão de pesquisas anteriores. Com isso a Capes garante que nenhuma pesquisa em andamento será prejudicada, cortando apenas o investimento em novos projetos até o fim de 2019.

O ato já é o terceiro deste tipo desde o início do governo Jair Bolsonaro (PSL). Neste ano, a Capes já teve R\$ 819 milhões contingenciados, e no primeiro orçamento feito pelo governo para 2020 o órgão perde metade da verba – que passaria de R\$ 4,25 bilhões para R\$ 2,20 bilhões.

## UFSC PERDE 56 VAGAS DE BOLSISTAS

A maior parte dos cortes em bolsas da Capes no Estado atinge a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que já comunicou os coordenadores que não abrirá 56 bolsas (37 de doutorado e 19 de mestrado). O número se soma a outras 70 bolsas que entraram nos cortes de maio e, segundo

o superintendente de Pós-Graduação Juarez Vieira do Nascimento, pode ser ainda maior nos próximos meses.

Inicialmente, os cortes afetariam somente bolsas do programa Capes DS (Demanda Social), mas o ofício enviado pela Capes ontem cita também contingenciamento no programa Proex, que dá bolsas para pesquisas de excelência.

Outra instituição afetada e que já contabilizou as perdas é a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Segundo o setor de pós-graduação, 24 bolsas que seriam abertas a partir deste mês já foram congeladas e os alunos serão comunicados.

No Oeste, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) também já foi comunicada e sabe que não poderá abrir cinco novas bolsas de mestrado que estavam previstas para setembro. A instituição não sabe ainda, no entanto, quantas novas bolsas teria para implementar nos meses seguintes.

A Capes não divulga o total de bolsas bloqueadas em cada universidade de SC. Assim, cada instituição comunicada está fazendo separadamente as contas do impacto.

## APREENSÃO ENTRE OS PESQUISADORES

Uma das situações que mais preocupa os pesquisadores e as universidades é a dos alunos que largaram empregos por conta das bolsas. Muitos editais não permitem que o estudante contemplado tenha outro trabalho ou fonte de renda oficial para poder receber a bolsa de pesquisa científica. Por isso, muitos pesquisadores que haviam sido aprovados para as bolsas que abririam este mês já estavam contando com a renda.

É o caso de Leona Carolina da Silva Marques, 24 anos. Graduada em Engenharia de

Petróleo e terminando a licenciatura em Química, ela era professora da rede estadual de ensino em Penha, no Litoral Norte, e largou o emprego para iniciar pesquisa como bolsista na UFSC. Agora, não sabe como serão os próximos meses:

– O edital para o mestrado tinha saído no semestre passado e o programa contemplava duas bolsas. Elas seriam para os melhores colocados e um dos critérios era que a pessoa não poderia ter vínculo trabalhista. Eu dava aula em escola e desisti justamente para pegar a bolsa e me dedicar ao mestrado. Comecei a pesquisa no laboratório da UFSC em Blumenau no mês passado e o dinheiro já deveria ter caído, mas por enquanto nada – explica.

## QUALIDADE DAS PESQUISAS

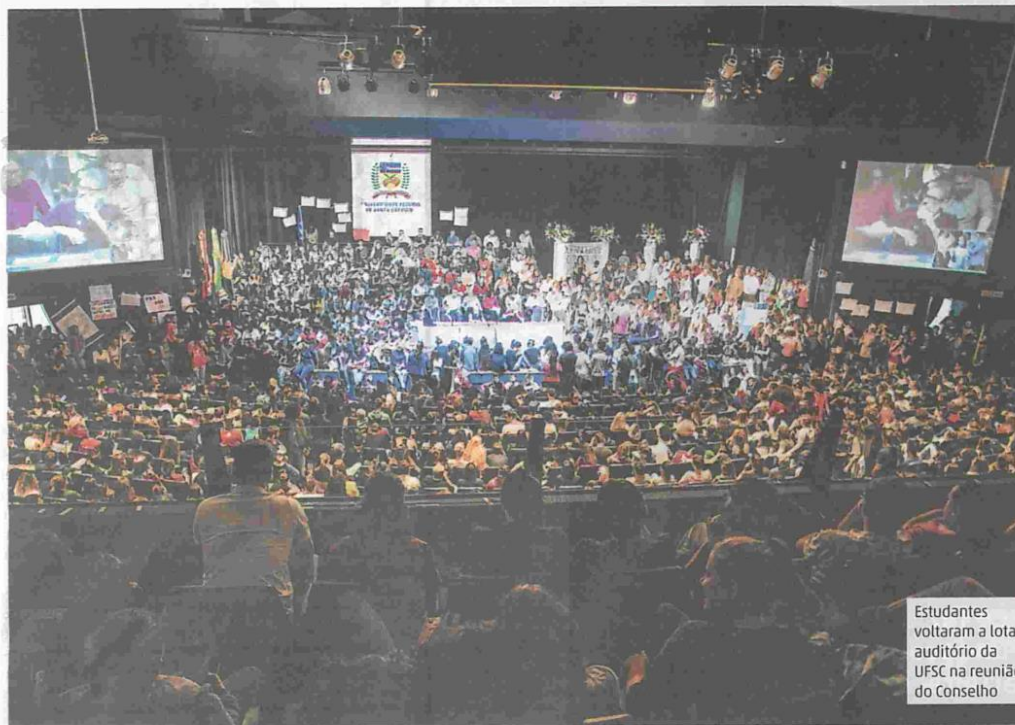
Leona conta que a dedicação exclusiva à pesquisa é essencial para a qualidade do projeto. Segundo ela, é inviável acompanhar resultados e ficar no laboratório tendo que conciliar um emprego ou outra atividade. No caso dela, a pesquisa envolveria complexos de cobre como catalisadores na degradação do meio ambiente e também complexos utilizados na doença de chagas.

– Agora fico me perguntando como que eu vou fazer. Provavelmente vou ter que procurar outro serviço e fazer o mestrado ao mesmo tempo. A qualidade da pesquisa só tende a piorar, a dedicação também. Infelizmente, pre-judica demais. O meio acadêmico está sendo atacado, a produção científica está sendo atacada. A gente que vive a realidade sabe que não é fácil desenvolver algum projeto que vai gerar impacto na sociedade, então me entristece quem acha que pesquisa não é trabalho – desabafa a estudante.

Em 2019, a Capes já teve

**R\$ 819 milhões**

bloqueados pelo governo federal.



Estudantes voltaram a lotar auditório da UFSC na reunião do Conselho

## Estudantes mantêm ocupação na UFFS

**DARCI DEBONA**

darci.debona@somosnsc.com.br

Desde sexta-feira, estudantes ocupam o prédio da reitoria da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), no centro de Chapecó. Eles protestam contra a nomeação de Marcelo Recktenvald, terceiro colocado na consulta pública, com 21,4% dos votos no primeiro turno, como novo reitor da instituição. A posse de Recktenvald será hoje, às 17h, na sede do Ministério da Educação.

Desde a nomeação pelo presidente Jair Bolsonaro, na semana passada, houve reação de parte da comunidade acadêmica. O candidato mais votado na consulta popular foi o professor Anderson Ribeiro, que recebeu 27,1% dos votos no primeiro turno e 54,1% no segundo.

Estudantes convocaram uma assembleia e entraram na reitoria, onde colocaram cartazes contra a nomeação. Eles montaram comissões para organizar a alimentação, segurança, comunicação e afirmam envolver mais de 200 pessoas. Até a tarde de ontem, os alunos não tinham dado entrevista, mas permitiram a entrada da imprensa no local, onde estão acampados.

O movimento divulgou uma nota em que chama o reitor nomeado de "interventor", e afirmou que os alunos só vão desocupar o local quando tiverem suas pautas atendidas.

Marcelo Recktenvald disse que após a posse pretende dialogar com o movimento, explicar que há legalidade na escolha por ser uma lista tripartite e que passa por escolha do presidente da República. Ele afirmou ainda que quer pacificar o ambiente, defendeu a universidade pública, a manutenção das políticas de acesso e permanência na instituição. Retcktenvald é doutor em Administração pela UFSC, professor da UFFS desde 2010 e foi pró-reitor de Gestão de Pessoas até o início do ano.

Atualmente, a UFFS tem mais de 8 mil alunos em seis campi nos três estados do Sul, sendo 3,2 mil em Chapecó, onde fica a reitoria.

## Conselho da UFSC rejeita projeto Future-se

**JEAN LAURINDO**

jean.laurindo@somosnsc.com.br

O Conselho Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) aprovou ontem moção que rejeita integralmente o texto do projeto Future-se. O posicionamento acompanha o que havia sido recomendado pela comunidade acadêmica, formada por estudantes, professores e técnicos, em assembleia de segunda-feira.

Uma comissão analisou o conteúdo do projeto desde a divulgação, em julho. Ontem, diretores dos 11 centros acadêmicos de diferentes áreas e dos outros quatro campi da UFSC pelo Estado se posicionaram de forma unânime contra o Future-se.

O projeto, proposto pelo governo federal, pretende criar novas formas de financiamento das universidades federais, com gestão feita por organizações sociais e criação de um fundo privado. O programa também propõe mais proximidade entre instituições e a iniciativa privada.

Na prática, o Future-se ainda é apenas uma minuta de um projeto de lei. Até o dia 15 de agosto, foram recolhidas sugestões da comunidade. Agora, o MEC deve analisá-las antes de enviar um projeto de lei ao Congresso. Isso ainda não tem data defini-

da para ocorrer. A manifestação aprovada ontem serve como uma posição inicial da UFSC sobre o tema. Pelo país, mais de 40 das 58 universidades federais também já fizeram manifestações críticas ao programa.

"Em um contexto de medidas de bloqueio e drásticos cortes orçamentários, ao qual estão submetidas as instituições federais de ensino, e da absoluta ausência de diálogo para a proposição desse programa, a análise do PL trouxe muitas incertezas quanto aos reais benefícios em prol da manutenção financeira de todo sistema universitário público, e muitas dúvidas a respeito dos impactos acadêmicos que o programa pode trazer às instituições federais de ensino superior", diz um trecho da moção aprovada pelo conselho e lida aos estudantes.

### VESTIBULAR ESTÁ MANTIDO

Na segunda-feira, os estudantes da UFSC também aprovaram posicionamentos sobre outros temas ligados ao bloqueio de recursos. Um exemplo seria a suspensão do vestibular 2020. Ontem, porém, a UFSC emitiu nota confirmando a realização das provas. O edital deve ser lançado amanhã.

Na reunião de ontem, o tema foi um dos mais comentados pelos estudantes. A maior parte dos que se manifestaram criticaram a proposta de suspensão do vestibular sugerida pelos alunos, alegando que isso "fecharia as portas" da instituição, sobretudo para alunos negros e carentes.

Na reunião do conselho, no entanto, não houve decisão sobre esse tema. O reitor afirmou que uma nova sessão do conselho será convocada para a próxima semana para analisar a questão.

### RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Na abertura da reunião de ontem, o reitor da UFSC, Ubaldo César Balthazar, prometeu manter o Restaurante Universitário (RU) aberto para todos os estudantes, e não apenas para os isentos, enquanto a instituição tiver recursos para custear as atividades deste ano.

A decisão contraria uma das medidas que haviam sido antecipadas pela reitoria na sexta-feira. Entre as nove ações anunciadas para depois de 15 de setembro, caso o governo federal não libere os recursos bloqueados em maio, estava a limitação do RU apenas aos alunos de baixa renda, isentos de cobrança.

PROPOSTO PELO GOVERNO FEDERAL, O FUTURE-SE PRETENDE CRIAR NOVAS FORMAS DE FINANCIAMENTO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS, COM GESTÃO FEITA POR ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E CRIAÇÃO DE UM FUNDO PRIVADO.

## Diário Catarinense Negócios

“Marca Sulfabril passará por nova perícia”

Marca Sulfabril passará por nova perícia / Edson Roberto Scharf / Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Professor / Furb

### NEGÓCIOS

## Marca Sulfabril passará por nova perícia

PEDRO MACHADO

pedro.machado@somosnsc.com.br

Caberá a Edson Roberto Scharf, professor do programa de pós-graduação em Administração da Furb, a responsabilidade de fazer uma nova análise sobre o valor da marca Sulfabril. Ele foi nomeado para o trabalho pela juíza Quitéria Tamanini Vieira Peres, da 1ª Vara Cível de Blumenau. O prazo para a apresentação do laudo é de 60 dias.

Scharf é doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento na área de Marketing pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde defendeu tese sobre proposta de valor na construção de identidade de marcas.

Assim que essa perícia for concluída, um novo leilão da marca Sulfabril será marcado, possivelmente ainda em 2019. Havia um ato programado para 2 de julho, mas foi suspenso por decisão judicial após questionamentos sobre o valor de avaliação – o motivo que levou a Justiça a determinar que novo laudo fosse feito.

### NOVO PAGAMENTO A FUNCIONÁRIOS

A juíza também autorizou uma nova rodada de pagamentos a ex-funcionários da Sulfabril.

A decisão determina que cada antigo trabalhador que ainda tem dinheiro a receber da empresa seja contemplado com uma quantia equivalente à metade do salvo devedor.

Segundo a magistrada, a expectativa é que sejam liberados em torno de R\$ 11 milhões. Com isso, restariam outros R\$ 11 milhões para que os débitos trabalhistas fossem zerados.

Os pagamentos devem começar a ser feitos assim que a decisão transitar em julgado.

Quem já participou de rateios anteriores receberá os valores na conta bancária cadastrada no processo.



**Diário Catarinense e A Notícia**  
**Moacir Pereira**  
"UFSC"

UFSC / Pronunciamento / Alesc / Estado de greve / UFSC / Deputado Estadual / Bruno de Souza / Presidente do DCE / Cancelamento do Vestibular

**UFSC**

Forte pronunciamento da tribuna da Alesc contra os líderes que aprovaram estado de greve na UFSC foi feito pelo deputado Bruno de Souza. Chamou-os de "canalhas", porque causaram o caos econômico e social e não tem proposta para tirar o Brasil da grave crise. "Eles são canalhas do negacionismo, semeadores irresponsáveis do caos", afirmou. E condenou com veemência o presidente do DCE da UFSC que propôs o cancelamento do vestibular.

**Diário Catarinense**  
**Ânderson Silva**  
"Posse polêmica"

Posse polêmica / UFFS / Universidade Federal da Fronteira Sul / Marcelo Recktenvald / Presidente da República / Jair Messias Bolsonaro / Doutor em Administração / UFSC / Ocupação / Posse

**POSSE POLÊMICA**

Terceiro lugar na lista tríplice para a reitoria da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Marcelo Recktenvald assume o novo cargo hoje, em Brasília. O evento está marcado para as 17h. O professor foi escolhido pelo cargo pelo presidente da República, Jair Bolsonaro. A reação imediata dos alunos da UFFS ocorreu com a ocupação da sede da universidade, em Chapecó. Retcktenvald é doutor em Administração pela UFSC, professor da UFFS desde 2010 e foi pró-reitor de Gestão de Pessoas até o início do ano.

**Enfoque Popular**  
**Everaldo Silveira**  
"Greve na UFSC?"

Greve na UFSC? / IFSC / Orçamento / Cortes / Governo Jair Bolsonaro

**GREVE NA UFSC?**

Depois da notícia de que as obras definidas pelo Fórum Parlamentar Catarinense haviam sido cortadas no orçamento do governo de Jair Bolsonaro (PSL), a exemplo da pavimentação da BR-285 (Serra da Rocinha), a mesma navalha deixa UFSC e IFSC na pindaíba.

Nesta quarta-feira (4), o Centro Acadêmico da UFSC se reuniu para começar a organizar uma possível greve para iniciar no próximo dia 10.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## **CLIPPING DIGITAL**

**[Programa 'Future-se' é rejeitado na UFSC](#)**

**[Ânderson Silva: orçamento da UFSC para 2020 será menor](#)**

**[Secretária da Juventude lança projeto Espaço 4.0 em Florianópolis](#)**

**[Conselho Universitário da UFSC aprova manifestação de rejeição ao Future-se](#)**

**[Estudantes da Udesc Joinville buscam solução para perdas de água tratada](#)**

**["As universidades estão doentes", diz reitoria da UFSC após rejeição do Future-se](#)**

**[Reforma da Previdência tem avanços: ouça o comentário da CBN](#)**

**[Por que os alemães emigraram para as Américas](#)**

[UFSC terá verba para custeio quase 30% menor em 2020](#)

[Deputado chama lideranças que aprovam greve na UFSC de "canalhas"](#)

[UFSC decide não aderir ao programa 'Future-se'](#)

[A UFSC na 'Terceira Idade'](#)

[Acidentes de trânsito são a maior causa de traumas faciais](#)

[Conselho Regional de Psicologia de SC realiza nesta quinta-feira II Seminário Catarinense de Psicologia e Estudos sobre Deficiência](#)

[Pobreza, subordinação e pesca da baleia marcaram período da independência em SC](#)

[Agtechs atraem US\\$ 16,9 bi em 2018](#)

[Três municípios da Grande Florianópolis ainda não têm leis para transporte metropolitano](#)

[Modelo de gestão adotado por Governo de SC é apresentado em Congresso Internacional](#)

[Semana do Pescado tem ações em Santa Catarina](#)

[Especialistas avaliam amostras de vinhos e sucos de uva do Planalto Norte](#)

[Saúde pública de Atibaia para terceira idade é referência nacional](#)

[20ª Fenaostra começa nesta quinta-feira; confira a programação](#)

[Formatura](#)

[UFSC aguarda manutenção de funções gratificadas após liminar que anulou extinção de cargos](#)

[Acidentes de trânsito são a maior causa de traumas faciais](#)

[Reitor nomeado por Bolsonaro para UFFS toma posse em cerimônia em Brasília](#)